

# Menos poluição visual no centro de Brasília

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

O prazo para a retirada de 17 *frontlights* colocados no centro da capital federal terminou ontem, mas as estruturas permanecem erguidas. Todas serão removidas até o final da tarde de hoje. A promessa é do subsecretário de Fiscalização, José da Luz Araújo. As derrubadas começarão às 9h, às margens do Eixo Rodoviário Sul. A Casa Parque Imobiliária, empresa dona dos painéis, luta para ampliar o prazo e manter as peças publicitárias até a decisão final da Justiça sobre o caso. Mesmo com a derrubada dos outdoors, a preservação de Brasília está longe de ser respeitada. Só na área tombada, são 200 propagandas irregulares e, em todo o DF, chega a seis mil.

A maioria das agressões ao Patrimônio Histórico da Humanidade é autorizada por liminares judiciais. É o caso dos *frontlights* que serão derrubados hoje. Em dezembro, o juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública, Walter Muniz de Souza, obrigou a Administração Regional de Brasília a emitir a licença para 18 engenhos publicitários no centro de Brasília, próximos aos setores Bancário Sul e Norte. O argumento usado pelo dono da imobiliária, Cádio Mar-

cos de Castro, para conseguir o benefício, foi justamente o desrespeito ao tombamento. Ele mostrava 77 propagandas instalados na área central do Plano Piloto. "A Justiça me concede o direito, depois retira, sem pensar no prejuízo", critica.

A liminar foi cassada no último dia 4, mas só em 10 de fevereiro a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) começou a cumprir a ordem. Apenas um painel foi derrubado. A promessa do empresário era de retirar os demais até ontem. Um dia antes do prazo terminar, Cláudio Castro entrou com recurso para ampliá-lo. "Eles argumentaram que o tempo era curto para remover todos os engenhos, mas não se deram ao trabalho de derrubar nenhum para mostrar a boa-fé", comenta o subsecretário.

Em cinco dias só algumas placas metálicas usadas para fixar as propagandas foram removidas. Todas as estruturas de concreto permaneceram cravadas no chão. A empresa cobra, em média, R\$ 4 mil por mês pela utilização de cada *frontlight*. "Vou mostrar que um dia é suficiente para realizar o trabalho", acrescenta José da Luz. Ele estima que são necessários somente 40 minutos para derrubar cada peça publicitária.



SUBSECRETÁRIO DE FISCALIZAÇÃO JOSÉ DA LUZ PROMETE RETIRAR 17 *FRONTLIGHTS* DA ÁREA TOMBADA